

OFICINA DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO ESTIMULA A CRIAÇÃO DE SOLUÇÕES COM FOCO NA PRIORIDADE 7 DA ESD28

Com ambiente dinâmico e interativo, a equipe da Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD), em conjunto com o Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), mapeou as interações, os stakeholders, riscos e produtos do Ecosistema de Inovação

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE)



Sumário

Ecosistema de Inovação

Oficina do Ecosistema de Inovação estimula a criação de soluções com foco na Prioridade 7 da ESD28 _____ 1

Governança e Liderança para a ESD

Entrevista com Bruno Fassheber Novais, Gerente-Geral da Tecnologia da Informação (GGTIN/DIRE1) da Anvisa _____ 2

Conecte SUS em Números _____ 3

Saiu na Mídia _____ 3

Informatização dos 3 níveis de Atenção

Projeto Conectividade USF: Disponibilizado o painel de acompanhamento das conexões para gestores de saúde _____ 3

Formação e Capacitação de Recursos Humanos

Conheça as ações desenvolvidas pela UFMG em Saúde Digital _____ 4

Ambiente de Interconectividade

DATASUS orienta laboratórios sobre dados de doses aplicadas em voluntários _____ 4

Ministério da Saúde

DATASUS - Departamento de Informática do SUS
Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo A, 1º Andar
70058-900 - Brasília/DF
datasus@saude.gov.br
datasus.saude.gov.br



Por meio de debates, reflexões e criatividade, a Oficina do Ecosistema de Inovação propôs-se a criar e alinhar os objetivos da Prioridade 7 do Plano de Ação da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28). Durante o evento, que ocorreu em São Paulo (SP) do dia 29 de setembro a 1º de outubro, a Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE/MS), com apoio da equipe de Inovação da Responsabilidade Social do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC), mapeou as interações, os stakeholders, os riscos e os produtos desse ecossistema.

Para criar um ambiente dinâmico e interativo, o workshop foi estruturado no tema Cerrado Brasileiro e utilizou as características desse bioma para fazer alusão às ferramentas usadas para explicar as discussões sobre o Ecosistema de Inovação em saúde. Nesse contexto, os participantes refletiram sobre cada subdivisão da Prioridade 7, olhando para seus objetivos, desafios e produtos.

“O desenvolvimento de um Ecosistema de Inovação é essencial para a evolução da Saúde Digital no Brasil de maneira mais efetiva. Dessa forma, a realização da oficina pode ser considerada um marco importante e de extrema relevância”, destacou Thaís Lucena de Oliveira, Analista Técnica de Políticas Sociais do Departamento de Informática do SUS (DATASUS/SE/MS).

O evento foi promovido pela equipe do projeto Plano de Ação do HAOC em parceria com a CGISD. O projeto compõe o triênio (2021-2023) no Programa de Apoio ao Desenvolvimento do SUS (Proadi-SUS).

Prioridade 7: Ecosistema de inovação

A 7ª prioridade da ESD28 tem o objetivo de desenvolver um Ecosistema de Inovação que aproveite ao máximo o Ambiente de Interconectividade em Saúde, no qual o Sistema Único de Saúde (SUS) possa compartilhar dados e experiências, além de testar e avaliar novos modelos, padrões e tecnologias que respeitem os critérios éticos e legais estabelecidos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

“A Prioridade 7 também favorece o desenvolvimento de novos serviços e a geração de conhecimentos que sejam implementados na RNDS, contribuindo para atender às prioridades de Saúde. O Ambiente de Inovação, em combinação com o Espaço de Colaboração, abre canais para parcerias e cocriações entre os setores público e privado, como proposto pela ESD28 e a Estratégia Global de Saúde Digital”, explicou Juliana Zinader, Coordenadora-Geral da CGISD/DATASUS/SE/MS. Atualmente, o DATASUS tem parcerias nacionais e internacionais, por exemplo, com o Governo da Dinamarca e o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

ENTREVISTA



"DESTACO QUE A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL NA SAÚDE JÁ É UMA REALIDADE, COM BENEFÍCIOS DIRETOS PARA A POPULAÇÃO COM A ENTREGA DE DIVERSOS SERVIÇOS DIGITAIS, POR EXEMPLO O PROJETO CONECTE SUS. DE FORMA GERAL, O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA SAÚDE DIGITAL TRAZIDO PELA ESD VEM FUNCIONANDO TAMBÉM COMO INDUTOR DA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL PARA A VIGILÂNCIA SANITÁRIA"

Em entrevista à 20ª edição do Boletim Conecte SUS (BCS), Bruno Fassheber Novais, gerente-geral da Tecnologia da Informação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (GGTIN/DIRE1/Anvisa), aborda suas perspectivas e experiência acerca da saúde digital na agência reguladora sanitária.

Como foi a sua trajetória no SUS até aqui?

Sou servidor público da carreira de Analista em Tecnologia da Informação do Ministério da Economia (ME) desde 2010. Com quase 10 anos atuando como gestor de TI, percebi que estava no momento de vivenciar outros desafios. Fui selecionado para assumir a área de TI na Anvisa em 2019, quando já havia a pauta da transformação digital.

Com a minha indicação como Membro do Comitê Gestor de Saúde Digital (CGSD), representando a Anvisa, pude me aproximar da área de saúde. Atuei no fortalecimento da relação de parcerias de entes públicos e privados, na adoção de tecnologias inovadoras e na interoperabilidade de dados. Participei da última atualização da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde (PNIIS) e na definição e execução dos projetos estratégicos abrangidos pela Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028.

Na Anvisa, tive a oportunidade de aprender sobre a vigilância sanitária e construir um projeto estratégico para trazer o digital para dentro da entidade, considerando as circunstâncias de estrutura e de sistemas de uma agência com amplo escopo de atuação. Destaco, ainda, os desafios trazidos pela pandemia: as circunstâncias inéditas enfrentadas pela autoridade sanitária do Brasil exigem, mais do que nunca, a atuação estratégica da área de TI.

Quais são as suas expectativas quanto à evolução da saúde digital no Brasil a curto e a longo prazo?

A curto prazo, percebo e destaco que a transformação digital na saúde já é uma realidade, com benefícios diretos para a população com a entrega de diversos serviços digitais, por exemplo o projeto Conecte SUS. De forma geral, o planejamento estratégico da saúde digital trazido pela ESD vem funcionando também como indutor da transformação digital para a vigilância sanitária.

A implantação da Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) propiciou a disponibilização preliminar do modelo Open Health. De forma resumida, ele pretende unificar e compartilhar dados de forma controlada, com foco na experiência e na saúde do usuário.

A longo prazo, tenho uma visão, como cidadão, de que o modelo de saúde atual passará por uma revolução sem precedentes. A saúde digital permitirá que o paciente seja consultado por qualquer médico em qualquer região do País, pois o profissional poderá ter

acesso ao histórico de tratamento de saúde do paciente na palma da mão. Isso vai ampliar a possibilidade de atendimento e torná-lo mais assertivo e personalizado.

Quais os desafios a serem enfrentados pela vigilância sanitária no âmbito da saúde digital?

A transformação digital já é uma realidade na vigilância sanitária com um salto de 19% para mais de 80% dos serviços digitais em menos de 2 anos.

Mesmo com toda essa evolução, considerando o cenário atual de evolução tecnológica em ritmo acelerado e a possibilidade de uso de tecnologias inovadoras como Inteligência Artificial (IA), IoT e Machine Learning, há muitas oportunidades de melhorias para aperfeiçoar a jornada do usuário e para otimizar o processo de trabalho da vigilância sanitária. Tais tecnologias permitem o uso do capital humano de forma eficiente para, ao final, prestar uma melhor experiência ao usuário. Atualmente, estamos investindo na criação de um padrão de APIs (Interface de Programação de Aplicativos) que irá permitir interoperar dados de vigilância sanitária, observando a sustentabilidade da plataforma e a segurança e controle dos dados.

Uma carência conhecida é a falta da cultura digital. Percebemos que a transformação digital depende diretamente da transformação cultural. Com isso, estamos investindo na capacitação e na retenção de talentos. Todo o processo precisa ser revisto, repensado, inovado, ou seja, pensar "fora da caixa". Com a execução do pilar processo, tecnologia e pessoas, o nosso propósito é a entrega de soluções mais simples, mais ágil e mais inteligente para o cidadão.

Quais os desafios a serem enfrentados pela vigilância sanitária no âmbito da saúde digital?

As entregas do programa Conecte SUS refletem nosso propósito: agregação de valor e obtenção de inúmeros resultados positivos tanto para a sociedade como para os órgãos e entidades, além do enorme potencial com a disponibilização de diversos serviços e produtos. O Conecte SUS demonstra que a saúde digital está em pleno andamento quando analisamos as funcionalidades já existentes na solução.

A RNDS, em sua concepção e da forma como está sendo implementada, indica que o Governo Federal se encontra na vanguarda da digitalização da saúde por meio da adoção preliminar do Open Health. Destaco a importância do estabelecimento de parcerias entre a iniciativa privada e os entes públicos. A Anvisa contribui para esse modelo com a abertura dos dados de medicamentos para serem inseridos, por exemplo, no projeto de prescrição eletrônica.

Ressalto, também, que as áreas de negócio da Anvisa estão sensibilizadas quanto a essa ação e contam com o apoio da alta gestão da Agência. Importante reforçar que esse tipo de compartilhamento pode gerar uma abundante variabilidade de acessos com uma ilimitada oferta de modelos.

A aceleração induzida pelo planejamento estratégico da Saúde Digital formam ondas com a infovia de dados que possibilitam: a disponibilização de API para o programa Conecta Anvisa; a necessidade de aproximação com o cidadão por meio do projeto App Cidadão Anvisa (que está em curso); e a disponibilização de uma plataforma mais amigável com linguagem simples ao usuário para realizar notificação de eventos adversos e queixas técnicas, o e-Notivisa.

SAIU NA MÍDIA

Clube de futebol Vasco da Gama divulga o Conecte SUS em jogo pela série B



Foto: Rafael Ribeiro/Vasco

No dia 19 de setembro, o Club de Regatas Vasco da Gama enfrentou o Cruzeiro Esporte Clube pela série B do Campeonato Brasileiro no estádio São Januário (RJ), em um jogo que marcou a volta do público ao estádio após as restrições impostas em decorrência da pandemia da Covid-19. Com transmissão em rede nacional, o clube aproveitou a oportunidade para divulgar a campanha de vacinação e o aplicativo Conecte SUS nos uniformes dos atletas.

Para garantir a presença no estádio, o torcedor precisava cumprir as seguintes exigências: ter tomado a vacina e ter realizado o exame contra a Covid-19 com resultado negativo. Como forma de comprovar a regularidade vacinal do torcedor, o clube carioca incentivou o uso do aplicativo Conecte SUS. Segundo o vice-presidente geral do Vasco da Gama, Carlos Roberto Osório, o objetivo da ação foi divulgar a importância da vacinação e o Conecte SUS, que é o aplicativo utilizado para verificar a situação vacinal do torcedor. Na ocasião, a divulgação do Conecte SUS e o incentivo à vacinação foram estampados nos uniformes dos jogadores. Além disso, os atletas realizaram um vídeo explicando aos torcedores como baixar o aplicativo.

“O Vasco tem uma história conectada com as causas sociais. Entendemos que a vacinação é a melhor e única saída para conter a pandemia. Os resultados e a volta do público aos estádios são decorrentes dela, e hoje incentivamos o uso do Conecte SUS para verificação da regularidade vacinal nos acessos dos jogos”, destacou o vice-presidente do clube.

PROJETO CONECTIVIDADE USF: DISPONIBILIZADO O PAINEL DE ACOMPANHAMENTO DAS CONEXÕES PARA OS GESTORES DE SAÚDE

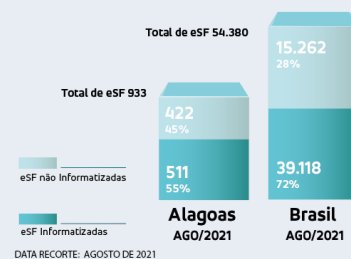
Foi disponibilizado no mês de setembro o painel de acompanhamento das conexões para os gestores de saúde, desenvolvido pelo projeto Conectividade, que visa informatizar até 16 mil Unidades Básicas de Saúde (UBSs). O projeto Conectividade, executado pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), nasceu de uma cooperação entre o Departamento de Informática do SUS (DATASUS/SE/MS) e o Departamento de Saúde da Família (DESF/SAPS/SE/MS) com a Secretaria de Telecomunicações (SETEL) do então Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (atual Ministério das Comunicações - MCOM).



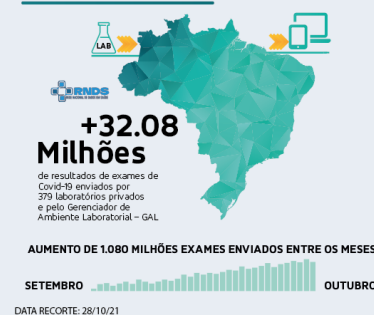
Para saber mais e acessar o painel de acompanhamento, entre na página: <https://www.rnp.br/conexao-usf>

CONECTE SUS em números

Informatiza APS



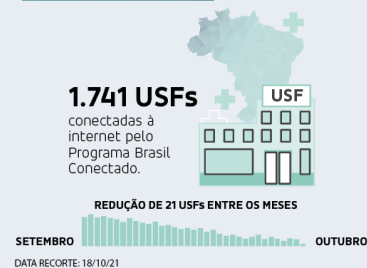
Resultados de exames de Covid-19 enviados à RNDs



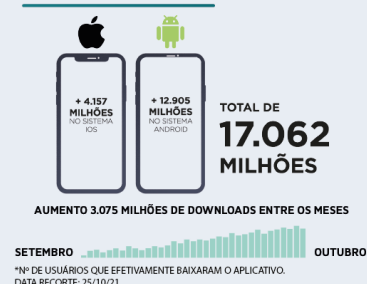
Registro Vacinação de Covid-19 no Brasil



Conectividade APS



Downloads concluídos do App Conecte SUS



CONHEÇA AS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA UFMG EM SAÚDE DIGITAL

A Prioridade 5 da Estratégia de Saúde Digital para o Brasil 2020-2028 (ESD28) trata sobre a Formação e Capacitação de Recursos Humanos para habilitar profissionais de saúde em Informática em Saúde e garantir seu reconhecimento como área de pesquisa. Para alcançar tal objetivo, é necessário o apoio de entidades educacionais e de empresas públicas e privadas.




Nesse sentido, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) tem desenvolvido ações que visam introduzir a saúde digital na formação dos profissionais de saúde e da população. De acordo com a médica, professora e coordenadora do Centro de Informática em Saúde, Zilma Reis, as universidades são partícipes da execução do plano de ação da ESD28 e enxergam o seu papel na formação de pessoas e na disseminação do conhecimento em saúde digital.

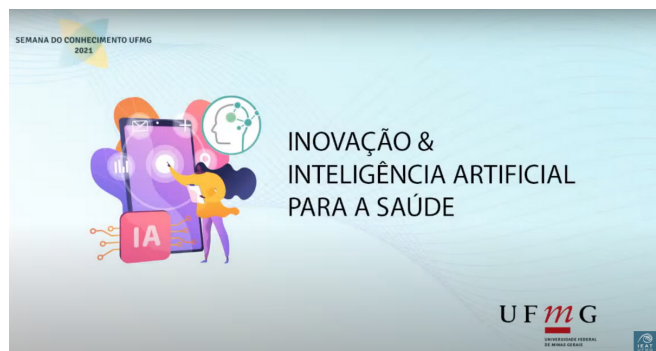
Com a experiência adquirida ao longo dos mais de 10 anos atuando em torno das tecnologias digitais de saúde, a UFMG compreendeu a importância de ter uma visão holística de saúde digital, que utiliza metodologias ágeis e a colaboração de diversas áreas de formação. “Nós queremos contribuir para a criação de um ecossistema de inovação de saúde digital com transdisciplinaridade. Formar esse ambiente de trabalho em conjunto é importante para utilizar, validar e criar soluções de saúde digital”, explicou a professora Zilma Reis.

A atuação da UFMG em saúde digital levou o Centro de Inovação em Inteligência Artificial para a Saúde (CIIA-Saúde) a ser reconhecido como um dos seis grandes centros de Inteligência Artificial (IA) do país, ao utilizar a IA no auxílio de profissionais da saúde em diagnóstico e tratamento de doenças, na orientação de gestores em saúde na programação de ações de prevenção e organização da assistência à saúde.

Além disso, a universidade elaborou um sistema de formação que se subdivide em quatro estratos, formando a Pirâmide de Competências, são eles: o Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia, com foco na preparação de pesquisadores e cientistas em soluções digitais; a Educação Continuada, que visa habilitar os alunos para o mercado de trabalho da saúde digital; a Graduação, que capacita os alunos por meio de disciplinas optativas; e a Sociedade, que tem o objetivo de preparar os cidadãos para o bom uso da tecnologia digital em saúde a fim de que exerçam uma visão crítica.

Conheça as ações desenvolvidas pela UFMG:

-  [YouTube IEAT UFMG: https://www.youtube.com/user/ieatufmg](https://www.youtube.com/user/ieatufmg)
-  [Cursos à distância: https://aps.saude.gov.br/noticia/9816](https://aps.saude.gov.br/noticia/9816)
-  [Centro de Inovação em Inteligência Artificial para a Saúde: https://ciia-saude.dcc.ufmg.br/](https://ciia-saude.dcc.ufmg.br/)




DATASUS ORIENTA LABORATÓRIOS SOBRE DADOS DE DOSES APLICADAS EM VOLUNTÁRIOS

No mês de setembro, a Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais (CGISD/DATASUS/SE/MS) realizou uma reunião técnica com os profissionais de TI das indústrias farmacêuticas patrocinadoras dos estudos clínicos de desenvolvimento de vacinas. A reunião tinha o propósito de conscientizar os laboratórios sobre a importância do envio de dados dos voluntários vacinados à RNDS, para que esse cidadão possa ter seu registro, bem como emitir o certificado de vacinação por meio do Conecte SUS.

Antes desse encontro, houve uma reunião no dia 21 de setembro com objetivo de discutir a liberação do portal de serviços para credenciamento a partir do dia 23 do mesmo mês, contando com mais 200 participantes. Já a segunda reunião ocorreu no dia 29 de setembro e abordou a integração dos dados dos estudos clínicos de desenvolvimento de vacinas à RNDS, com 157 pessoas presentes.

“Todo cidadão que receber dose de vacina da Covid-19 — seja a primeira, a segunda, a de reforço, a adicional ou até mesmo as de voluntários de estudos clínicos — precisa ter seu registro no Conecte-SUS. Portanto, é essencial que os laboratórios também enviem os dados por meio de sistemas próprios, contratados ou por meio de sistemas municipais ou estaduais”, destacou a consultora de inovação, Andréia Cristina de Souza Santos (CGISD/DATASUS/SE/MS).

Confira os assuntos tratados nas reuniões em:

-  https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/rnds/atualizacoes-tecnicas/atualizacoes-tecnicas/?_authenticator=969b0f205f333d245697545f2dde763e1d727595

INFORMATIVO

Todas as matérias estão sinalizadas em seu topo de acordo com a cor que corresponde a cada uma das prioridades do Plano de Ação da Estratégia de Saúde Digital 2028. Ao todo são sete prioridades: Governança e Liderança (amarelo); Informatização dos 3 Níveis de Atenção (laranja); Suporte à Melhoria da Atenção à Saúde (vermelho); Usuário como Protagonista (rosa); Formação e Capacitação de Recursos Humanos (roxo); Ambiente e Interconectividade (azul); e Ecossistema de Inovação (verde). Com isso, será possível acompanhar a evolução das ações realizadas no âmbito do DATASUS.

Boletim CONECTE SUS

Coordenação-Geral de Inovação em Sistemas Digitais – CGISD/DATASUS/SE

Escritório de Gestão de Projetos do Programa Conecte SUS – EGP.CONECTE SUS

Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Anexo, Ala B, Sala 149 – egp.rnds@saude.gov.br

saudedigital.saude.gov.br | rnds.saude.gov.br

DISQUE SAÚDE **136**

